

Discurso Reitor [01.03.2022]

Dirijo as minhas primeiras palavras ao nosso laureado deste ano, Prémio UC 2022, Sua Excelência o Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, a quem quero prestar a minha homenagem e endereçar os meus sinceros parabéns.

Figura ímpar, com um percurso à escala mundial, o Engenheiro António Guterres tem assumido como ninguém, através da sua magistratura de influência, a defesa da sustentabilidade ambiental, a promoção da igualdade em todas as suas dimensões, o combate à pandemia em articulação com a OMS e a garantia de um tratamento condigno para os migrantes, tudo causas nas quais a Universidade de Coimbra se revê sem reservas. Essa comunhão de visão, estratégia e ações, com destaque para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, como o prova a recente criação do Gabinete para o Desenvolvimento Sustentável da UC, levamos a acreditar que o nosso laureado é indiscutivelmente merecedor de mais esta distinção.

Para além da sua reputada aura de estadista, o Engenheiro António Guterres é também um homem bom. Com a sua autorização pessoal, tenho o enorme orgulho de anunciar que o valor monetário de 25.000,00€ associado ao Prémio UC 2022, com o apoio da Fundação Santander Portugal, será doado na íntegra ao Instituto Universitário Justiça e Paz. A Universidade de Coimbra curva-se perante tal demonstração de altruísmo e generosidade de Sua Excelência o Secretário Geral das Nações Unidas que, com este seu gesto, irá ajudar a ultrapassar muitas das dificuldades que o Instituto Universitário Justiça e Paz tem sofrido ao longo da pandemia, não deixando nunca, ainda assim, de apoiar os carenciados dos mais carenciados, nomeadamente estudantes provenientes dos PALOPs que, por impedimento legal, a Universidade de Coimbra não pode acudir de forma direta através dos seus Serviços de Ação Social. O meu muito obrigado público ao Padre Paulo Simões, Capelão da Universidade de Coimbra, pelo extraordinário trabalho desenvolvido à frente do Instituto Universitário Justiça e Paz.

António Guterres, o Homem certo no local e tempo certos!

Gostaria de deixar uma nota de agradecimento aos membros do Júri de Seleção do Prémio UC 2022: Inês Oom de Sousa (Presidente da Fundação Santander Portugal);

Domingos de Andrade (Administrador da Global Media e Diretor-Geral editorial do DN, JN e TSF); Cristina Neves (Diretora do Santander Universidades); Inês Cardoso (Diretora do Jornal de Notícias); Gabriela Figueiredo Dias (Presidente do Conselho Geral da UC), Luís Neves (Vice-Reitor e Administrador da UC e Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia); Patrícia Pereira da Silva (Pró-Reitora da UC e Professora da Faculdade de Economia), e José Pedro Figueiredo (Pró-Reitor da UC e Professor na Faculdade de Medicina).

Permitam-me que, no início desta minha intervenção, envie também uma saudação especial aos 216 novos doutores que, no ano de 2021, alcançaram na UC o mais elevado grau académico. A todos, sem exceção, desejo que a formação avançada proporcionada permita alcançar os percursos de vida que terão certamente idealizado. O vosso sucesso é o nosso sucesso.

Saúdo igualmente os 59 colegas da nossa comunidade académica que se jubilaram ou aposentaram em 2021. Quaisquer elogios serão manifestamente insuficientes para exprimir a nossa gratidão por uma vida de dedicação a esta instituição.

Para todos os que em 2021 interromperam a sua ligação laboral ou académica com a UC, nunca será demais lembrar o nosso lema: “uma vez UC, para sempre UC”.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Faz agora precisamente um ano, a Universidade de Coimbra assinalou, não festejando, os seus 731 anos, neste mesmo local, no ambiente mais sombrio que a nossa memória coletiva consegue alcançar. A tradição manteve-se, apesar da pandemia. Não obstante a violência emocional do momento, ficou muito claro que não foi por acaso que a Universidade de Coimbra, tendo ao longo da sua secular existência passado por muitos outros momentos difíceis, nunca se deixou abater, mostrando a sua resiliência e sabendo sair desses momentos sempre mais forte.

Infelizmente, ao dia de hoje, não consigo vislumbrar motivos para festejos. A juntar a uma pandemia que ainda não terminou, embora dê sinais de quebra, surge no horizonte uma guerra de consequências imprevisíveis. A UC condena quaisquer atos bélicos, tenham a origem que tiverem e envolvam os atores que envolverem.

Incompreensivelmente, todos os dados apontam para a incapacidade humana de

preservar uma paz duradoura. Aliás, revisitando a história universal, basta ficarmos pelo século XX para percebermos a irracionalidade dos conflitos militares, o sofrimento dos inocentes e a perda de vidas humanas. Espero que a atual situação que se vive no leste europeu não alastre a outras zonas do planeta e confio na diplomacia, onde se incluirá certamente o relevantíssimo papel de Sua Excelência o Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, para a difícil missão de pôr fim a uma escalada de violência que tem tudo para acabar mal para todos.

Não nos iludamos: a guerra é sempre o mais forte argumento dos fracos.

Naturalmente que, perante os desenvolvimentos mais recentes no panorama internacional, a UC fica à disposição do Governo de Portugal para acolher de forma condigna estudantes refugiados de guerra provenientes da Ucrânia, ativando o nosso Fundo de Apoio aos Refugiados que regularmente mobilizamos para situações similares na ajuda a estudantes provenientes de outras zonas do globo. Adicionalmente, o European Campus of Cities-Universities (EC2U), o campus universitário europeu que a UC integra, deliberou ontem mesmo a abertura de uma conta na Universidade de Iasi, nossa parceira na Roménia, atenta a proximidade geográfica de ambos os países. Apelo por isso à generosidade de toda a comunidade académica e Alumni no sentido de apoiarmos o povo ucraniano e, em particular, as vítimas inocentes que são sempre os mais sofrem nestas circunstâncias.

Se é certo que, depois de uma pandemia, já só nos faltava uma guerra, quero ainda assim deixar uma palavra de esperança e confiança a toda a comunidade académica: estivemos cá para resistir à pandemia como cá estaremos para o que for necessário. Foi assim no passado, será assim no presente e continuará a ser assim no futuro.

Esta é a identidade UC.

Assinalamos hoje o septingentésimo trigésimo segundo aniversário da Universidade de Coimbra, num ano repleto de efemérides merecedoras de celebração, como sucede com os 250 anos da Reforma Pombalina que, por arrasto, nos leva a comemorar os 250 anos da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Observatório Geofísico e Astronómico, Museu da Ciência, Jardim Botânico e Imprensa da Universidade de Coimbra. A estes importantes aniversários, podemos ainda juntar os 50 anos da Faculdade de Economia e

os 30 anos da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Noutra patamar, temos igualmente a celebração dos 200 anos da independência do Brasil e os 20 anos da independência de Timor Leste, países do arco da lusofonia cuja ligação à Universidade de Coimbra é umbilical.

Temos um programa desenhado para dar o merecido relevo a todos estes momentos de enorme simbolismo para a nossa Instituição. O evoluir da situação nos dirá de que forma conseguiremos colocar no terreno tudo aquilo que tínhamos pensado, na certeza porém de que saberemos fazer as coisas com equilíbrio e bom senso, respeitando condicionalismos de toda a ordem que possam surgir no entretanto, mas nunca deixando de cumprir o nosso destino e colocando sempre as pessoas, a sua segurança e o seu bem estar, à frente de tudo o resto.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Vivemos hoje um ambiente mais tranquilo no que à pandemia diz respeito.

Cumprimo-me salientar aqui o papel da ciência: assistimos ao seu desenvolvimento em tempo real, com uma mediatização e reconhecimento inéditos, posicionando-se como elemento central na estratégia mundial de combate à COVID-19, ao oferecer-nos equipamentos de proteção, testes e vacinas no combate a esta guerra invisível.

Mas foi igualmente uma vitória da inovação: as portas abertas pela investigação científica aceleraram o surgimento de novas aplicações médicas, tecnologias disruptivas ou mesmo reformas orgânicas dos serviços públicos, permitindo um salto quantitativo e qualitativo em muitas áreas sociais, modernizando-as e adaptando-as muito rapidamente.

E é esta dimensão societal que eu também gostaria de sublinhar: a forma como todas e todos se mobilizaram para este combate foi verdadeiramente inspiradora. Coletivamente vingou a perceção de que este era o desafio das nossas vidas, imperando a solidariedade e o trabalho conjunto para conseguirmos ultrapassar esta crise pandémica. Academias, instituições públicas, empresas, associações, organizações políticas, bem como cidadãos e cidadãos a título individual, uniram esforços e, no caso português, o balanço foi de tal forma positivo que liderámos com excelentes resultados várias métricas internacionais que monitorizavam o estado da gestão desta catástrofe de saúde pública.

Mas urge completar a translação de toda a experiência acumulada para a componente do ensino e das aprendizagens: incorporar todos os conhecimentos adquiridos neste período excecional e transmiti-los às novas gerações, com um horizonte de preparação para desafios vindouros que podem abalar os pressupostos organizacionais da sociedade vigente, tal como nos aconteceu. Este é o maior legado que podemos deixar, evitando os erros do passado e apontando caminhos para o futuro.

Muitas vezes ouvimos o quão fechadas e conservadoras são as Universidades, espaços longínquos da realidade do dia-a-dia. Analisando todo o percurso da Universidade de Coimbra desde que decidimos dar o difícil passo da suspensão das atividades letivas presenciais a 09 de março de 2020, é um enorme orgulho ver que conseguimos cortar completamente com esse estigma de um suposto entorpecimento académico, tantas vezes injusto, tendo-nos até colocado numa posição vanguardista a nível nacional.

A UC foi ouvida e respeitada muito por força do contributo científico decisivo das nossas e dos nossos investigadores, tendo inclusivamente algumas boas práticas com origem na UC sido integradas nos planos nacionais de prevenção e combate à pandemia.

Entre muitos outros projetos e atividades que envolveram a nossa comunidade académica, a esmagadora maioria das quais efetuadas em regime de voluntariado, permitam-me que no dia de hoje destaque o extraordinário trabalho efetuado pelo Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra (LACUC). Ao longo destes dois anos, foram realizados cerca de 200.000 testes, 150.000 por PCR e 50.000 testes rápidos de antigénio; apoiámos a ARS Centro (incluindo lares e escolas), o CHUC, o IPO, outras Instituições de Ensino Superior da cidade, federações desportivas, comunidade académica, e sociedade civil (incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira). Tivemos o apoio de dezenas de voluntários e, numa segunda fase, de colaboradores incansáveis, que nalguns momentos de maior aflição mantiveram o LACUC a operar 24h/dia e 7 dias/semana, sem olhar a horários e sempre na linha da frente. A todas e todos os que estiveram connosco eu quero fazer o elogio público e, na pessoa da nossa Diretora Técnica do LACUC, Ana Miguel Matos, Professora da Faculdade de Farmácia, manifestar o mais profundo agradecimento e orgulho pelo trabalho realizado em prol da saúde pública.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Considero de gosto muito duvidoso as manifestações públicas a que temos assistido sobre a estrutura do futuro Governo, se deveria ser mais ou menos curto, com maior ou menor integração de áreas. O Senhor Primeiro Ministro saberá, certamente, encontrar as soluções que maiores garantias lhe darão para o governo do país. No entanto, perante um certo vazio de ideias a que assistimos nos debates que antecederam as eleições legislativas, aguardo com natural expectativa que ao Ensino Superior, Ciência e Inovação seja atribuído um peso político proporcional à importância deste setor para o desenvolvimento do país.

Neste contexto, espero que haja clarividência e coragem para encontrar soluções duradouras para a estabilização contratual das investigadoras e dos investigadores, condição basilar para melhores e mais dignas carreiras profissionais, mas sem com isso colocar, uma vez mais, o peso financeiro exclusivamente sobre os ombros das Instituições de Ensino Superior que, diga-se em abono da verdade, não o aguentarão, daí decorrendo com toda a certeza a rutura do sistema. É que, para além de estarmos a lidar com uma verdadeira bomba-relógio, existem ainda efeitos colaterais que me parece não estarem a ser devidamente aferidos e acautelados.

O que nos leva também à problemática do subfinanciamento crónico, transversal a várias governações, agravado ainda pela ausência de reconhecimento das especificidades das instituições. A Universidade de Coimbra, a título de exemplo, é muito mais do que uma Instituição de Ensino Superior, é igualmente um museu vivo, com um património de valor incalculável, que tem de ser preservado dia após dia. Um passo importante seria reconhecer ao Museu da Ciência da Universidade de Coimbra o estatuto de museu nacional, como acontece relativamente a património semelhante que se constitui na memória viva de um país secular.

Um assunto que tem sido sucessivamente adiado, mas que mereceria uma profunda reflexão pelas suas implicações na formação das gerações futuras, é o da articulação mais efetiva entre o ensino superior e o ensino pré-universitário. O ónus é consecutivamente colocado no próprio modelo de acesso, mas considero que o desafio maior passará pela definição de um caminho comum, sintonizado e com permutas

constantes de experiências entre os diferentes níveis de ensino. Da mesma forma que foram descortinados caminhos de inovação pedagógica nas escolas, seria extremamente saudável para o sistema permitir um apoio consolidado do ensino superior a estas comunidades, com envolvimento e impacto real nos territórios em que se inserem. O facto de ambos os sistemas irem ter, como principal desafio no curto/médio prazo, a implementação de um ciclo decisivo de rejuvenescimento do seu quadro docente aconselharia a aproveitar o momento para essa verdadeira reforma estrutural.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Seria fastidioso e inapropriado enumerar os múltiplos indicadores que nos fazem acreditar que estamos no caminho certo. No entanto, não poderei deixar de referir exemplos elucidativos disso mesmo.

Embora as contas ainda não estejam fechadas, posso adiantar com elevadíssima margem de segurança que, fruto de uma gestão rigorosa, a UC conseguiu em 2021, num ano tão ou mais difícil do que o anterior, um exercício financeiro positivo, sendo de destacar que foi positivo em todas as suas componentes macro: Estrutural, Desenvolvimento e Projetos e Atividades.

Se nos focarmos naquilo que é realmente estratégico (Projetos e Atividades), em 2015 o valor agregado em carteira rondava os 100M€, situando-se em 2020 num valor próximo dos 250M€, sendo que em 2021 ultrapassámos já os 300M€. Significa isto que em seis anos a Universidade de Coimbra multiplicou por três a captação de financiamento competitivo e respetivo investimento em Investigação & Desenvolvimento. É este o caminho que temos de percorrer se queremos integrar o pelotão da frente das Universidade de Investigação com expressão global e uma Universidade de Investigação não é, nem pode contentar-se em ser, apenas, uma Escola de Ensino Superior.

Relativamente à qualidade da nossa investigação, um indicador interessante é o das bolsas do European Research Council (ERCs). A Universidade de Coimbra entre 2012 e 2017 (6 anos) conseguiu 6 ERCs grants, todas provenientes de entidades do Grupo UC (5 para o CES e 1 para o CNC). De 2018 até ao momento (4 anos), a Universidade de Coimbra conseguiu igualmente atrair 6 ERCs grants, com a diferença de que apenas 1 é

proveniente de uma entidade do Grupo UC que não a UC (neste caso o CES), tendo as restantes sido atribuídas a investigadores da UC e distribuídas da seguinte forma: Faculdade de Ciências e Tecnologia com 2 ERCs e Faculdades de Medicina, Economia e Psicologia com 1 ERC cada. Estamos a falar de cerca de 10M€ de financiamento, mas mais do que isso, estamos a falar de investigadoras e investigadores de altíssimo nível que estão (ou irão) criar à sua volta grupos de investigação dedicados ao que de melhor se faz nas suas áreas de conhecimento.

Sem investigação não há produção de conhecimento. Sem produção de conhecimento não há inovação. Sem inovação não há crescimento da economia.

A este propósito, permitam-me que faça uma referência à incubadora portuguesa com maior reconhecimento internacional: o Instituto Pedro Nunes, extensão da Universidade de Coimbra no âmbito da inovação e empreendedorismo. A Professora Teresa Mendes jubila-se este ano, depois de uma carreira universitária verdadeiramente ímpar. Como Pró-Reitora e Vice-Reitora é a ela, mais do que a qualquer outra pessoa, que devemos a construção do Pólo II da Universidade de Coimbra. Sonho antigo, foi ela que teve a competência e a persistência necessárias para concretizar tão importante expansão da UC. Logo a seguir, em 1999, assumiu a Presidência do Instituto Pedro Nunes, levando esta iniciativa local a uma posição de liderança nacional incontestada ao nível da promoção do empreendedorismo e da transferência de conhecimento da Universidade para o tecido económico. Neste período, o IPN passou de dois para cinco edifícios, estando atualmente mais dois em fase avançada de construção, e viu nascer e desenvolver-se cerca de três centenas de empresas inovadoras, podendo destacar-se a Feedzai, o único unicórnio português com sede em Portugal, precisamente no IPN. A Professora Teresa Mendes é uma das poucas pessoas de quem podemos dizer, com plena propriedade, que deixou na Universidade de Coimbra uma marca transformadora positiva de incontornável dimensão e eu, em nome da UC, aqui lhe dirijo um fortíssimo agradecimento.

Por força das circunstâncias terá de ser em breve substituída à frente do IPN, tendo o anterior Reitor João Gabriel Silva aceite ser designado pela UC para essas funções. Conheço bem o Professor João Gabriel Silva, de quem fui Vice-Reitor, e não tenho por isso dúvidas de que o IPN continuará em boas mãos. Agradeço-lhe o ter aceite o enorme

desafio de suceder à Professora Teresa Mendes que, diga-se, esteve desde o início envolvida na escolha do nome e no processo decisório conducente à passagem de pasta.

E porque falamos de tecnologia, gostava de referir o importante avanço que a UC tem vindo a assistir no que diz respeito ao seu edifício digital. Como prometido, o processo de desmaterialização em curso sofreu avanços significativos. Temos hoje a possibilidade de praticamente não usar papel e toner, porque temos a maior parte das operações em Lugas preparadas para a assinatura digital com chave móvel. Para além da redução do impacto ambiental, gostava de salientar o enorme aumento de produtividade e eficiência da nossa Administração.

Mas não nos ficámos pelo Lugas, porque também o Nónio já permite o lançamento de pautas com assinatura digital, acelerando todo o procedimento que permitirá que, mais facilmente, sejam cumpridos os tempos entre saídas de notas e exames de recurso, tantas vezes objeto de reclamação, justa refira-se, por parte dos nossos estudantes.

A nossa plataforma digital para as aulas, a UC Teacher, tem vindo a sofrer evoluções contínuas com o contributo de toda a academia, tendo obtido o primeiro lugar na categoria de Best Education Project nos Portugal Digital Awards, cimentando o prestígio e o pioneirismo da UC enquanto instituição de ensino. Ainda no que diz respeito à componente do ensino, esperamos que nos exames do segundo semestre esteja já operacional a plataforma digital para a realização dos mesmos, desenvolvida com o contributo de muitos docentes de várias Unidades Orgânicas, tudo se encaminhando para que, num futuro próximo, mesmo realizados presencialmente, os exames possam ser feitos através do digital.

A qualificação da nossa população assumirá cada vez mais um papel central para o desenvolvimento do país. Com esse propósito em mente, a UC candidatou-se ao primeiro aviso aberto no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), “Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos”, apresentando um projeto denominado *Living the Future Academy*. O projeto, resultante de um consórcio liderado pela Universidade de Coimbra, envolvendo a participação de quatro Instituições de Ensino Superior como copromotoras e mais de uma centena de parceiros do tecido social,

empresarial e político, tem como propósito estratégico precisamente a preparação de pessoas, organizações e territórios para uma Sociedade 5.0.

O envelope financeiro conseguido ascende aos 16.5M€, o segundo maior nacional a seguir à Universidade de Lisboa, e irá permitir que a UC se prepare até 2025, para que a partir de 2026 estejamos na vanguarda daquilo que será o ensino superior do futuro.

Estamos a trabalhar intensamente na implementação do projeto, sendo certo que este é um desafio coletivo que não podemos falhar. E não vamos falhar.

Este é o momento de todos perguntarmos o que podemos fazer pela UC e não de ficarmos sempre na posição cómoda de questionar que benefício direto e imediato a UC nos pode trazer a nós (indivíduo, departamento ou UO).

A capacitação no período pós-pandémico nada terá a ver com as estratégias pré-pandémicas. Inovação pedagógica, tecnologias digitais, parcerias de geometria variável e globalização, serão as palavras-chave no futuro. A Universidade de Coimbra pode e deve saber aproveitar esta oportunidade de mais uma vez de posicionar à frente do seu tempo. Os dados estão lançados, e por isso agora resta-nos construir o nosso destino.

Felizmente, ao contrário do que inicialmente esteve previsto, e após muito trabalho e persistência da nossa parte nos locais próprios, o PRR para as Instituições de Ensino Superior não se esgota na componente da capacitação. Estamos por isso a aguardar o desfecho das agendas mobilizadoras, nas quais a UC está presente em cerca de metade das candidaturas que passaram à segunda fase. Estamos igualmente a preparar projetos no âmbito da eficiência energética, acessibilidades e transição digital. Relativamente às residências universitárias, estou já em condições de informar que a UC assinalou interesse na criação de 356 camas e requalificação de mais 131 camas, num investimento global a rondar os 15.5 M€.

Porque estamos a falar de edificado, continuam a bom ritmo as obras no Paço das Escolas e UC Biomed. Iremos iniciar em breve o Edifício 2 da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, estando em fase de finalização o Projeto Global do Colégio das Artes. Também já se encontra na Câmara Municipal de Coimbra o projeto de licenciamento do Pólo 2 (parte sul, onde se encontram todos os Departamentos das Engenharias), estando a UC apenas a aguardar resposta por parte do Município.

Uma nota para o desempenho da UC no âmbito da sua internacionalização, tendo como exemplo alguns números associados à mobilidade Erasmus no corrente ano letivo. Nos denominados estudantes outgoing (estudantes da UC que vão realizar períodos de estudo em Universidades estrangeiras), houve um aumento de 116% relativamente ao ano letivo anterior, correspondendo na prática a um acréscimo de 8% por comparação com o período pré-pandémico. Nos estudantes incoming (estudantes estrangeiros que realizam na UC os seus períodos de mobilidade), temos um aumento de 97% face ao ano letivo transato, correspondendo na prática a um acréscimo de 12% por comparação com o período pré-pandémico.

Se no ano passado fomos das instituições de ensino superior mais resistentes na inevitável queda verificada em plena crise sanitária, a opção segura e responsável de mantermos as nossas portas abertas revelou-se decisiva para este significativo ressurgimento da mobilidade académica no atual ano letivo.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Inicia-se hoje a XXIV Semana Cultural da UC sob o tema do “Tempo”, com o concerto de abertura “As Voltas do Tempo” a realizar-se às 21h30, no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), com interpretação da Orquestra Académica da Universidade de Coimbra (OAUC) e apresentação de algumas obras de Joly Braga Santos.

A XXIV Semana Cultural da UC apresenta-nos um programa eclético, transversal ao que é a cultura da UC. É, na verdade, uma programação que assume a vontade de ter como palco a instituição e a cidade, apelando de forma indelével à fusão entre ambas.

Antes de finalizar esta minha intervenção, quero agradecer a forma exemplar como os colegas da equipa reitoral têm desempenhado as suas funções sem se poupar a esforços. Agradecimento extensível à equipa de assessores que muito nos têm ajudado a operacionalizar as políticas que pretendemos colocar no terreno.

Agradeço também a cooperação institucional prestada pelo Conselho Geral, na pessoa da sua Presidente, Conselhos de Gestão da UC e SASUC, Provedor do Estudante e membros do Senado. Um agradecimento especial às Unidades Orgânicas e UECAFs, na pessoa dos seus Diretores.

Aos Senhores Administrador e Administrador Adjunto da UC e Administrador dos SASUC, assim como aos serviços da Reitoria, queria aqui deixar o meu agradecimento pela forma profissional e competente como têm desempenhado as vossas funções.

Termino agradecendo de forma sentida a todas as pessoas que compõem o universo do Grupo UC: estudantes, corpo técnico, investigadores e docentes. Só com o vosso inestimável contributo conseguiremos levar mais longe e elevar mais alto o nome da UC.

Viva a Universidade de Coimbra.

Coimbra, Paço das Escolas, 01 de Março de 2022

O Reitor,

Amílcar Falcão